



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

Cidadania, Megaeventos e Roteiros Geo-Turísticos: perspectivas para a COP 30 em Belém-PA

Citizenship, Mega-events and Geo-Touristic Itineraries: perspectives for COP 30 in Belém-PA

Maria Goretti da Costa Tavares¹
Magaly Caldas Barros²
Ana Paula Neves Lins³
Jonathan Rodrigues Nunes⁴

RESUMO

A Geografia exerce um importante papel na análise dos impactos socioambientais de Megaeventos, como a COP 30 em Belém-PA. O projeto Roteiro Geo-Turístico cria itinerários para engajar, sensibilizar sobre os impactos socioambientais e valorizar o patrimônio cultural, abordando espaços históricos, turísticos e contrastes urbanos na cidade. Com objetivo de investigar a metodologia dos Roteiros Geo-Turísticos a fim de propor itinerários para a COP 30, os resultados deste artigo demonstraram impactos positivos na valorização cultural, social e ambiental, promovendo o diálogo entre diversas esferas da sociedade. Essa abordagem promove o turismo inclusivo, valoriza o patrimônio cultural e envolve a comunidade local em discussões sobre megaeventos, contribuindo para uma compreensão ampliada da relação entre patrimônio, cidade e cidadania. A integração de Ensino, Pesquisa e Extensão dos Roteiros Geo-Turísticos destaca a importância da prática patrimonial e do comprometimento comunitário na construção de espaços democráticos e culturalmente plurais, fortalecendo as relações sociais e a participação cidadã.

Palavras-chave: Impactos socioambientais. Mobilidade urbana. Megaeventos. Patrimônio. Educação Patrimonial.

INTRODUÇÃO

A Geografia proporciona discussões amplas sobre práticas institucionais, comunitárias e educativas que se encerram nas práticas espaciais. A construção de um referencial teórico-prático conciso que alie o conceito de patrimônio aos debates geográficos possibilita (i) criar bases às práticas espaciais e acadêmicas, (ii) estabelecer aproximações com demais campos do conhecimento, além daqueles aos quais nos dedicamos enquanto geógrafos/as, e (iii) sedimentar bases para compor formas outras de referência — como estórias, contos, memórias.

Nessa esteira encontra-se a temática dos Megaeventos, marcado no contexto brasileiro pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016, o último sediado no Rio de Janeiro-RJ. A temática mobilizou diversas áreas do conhecimento que debateram questões relacionadas à infraestrutura, expectativas e problemas sociais eventualmente provocados pelos megaeventos. Mobilizou ainda movimentos sociais, ativistas, moradores de favelas, comunidades urbanas

¹ Geógrafa (UFPA). Mestre e Doutora em Geografia (UFRJ). Realizou Pós-Doutorado na Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne. Professora da Faculdade de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFPA). E-mail: mariagg29@gmail.com.

² Mestre e Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará — PPGEO-UFPA. E-mail: magalycaldasb@gmail.com.

³ Bacharel em Geografia. Universidade Federal do Pará. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural — PPGDS/Museu Goeldi. E-mail: apnlins099@gmail.com.

⁴ Especialista em Planejamento e Gestão Pública do Turismo da Universidade Federal do Pará. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria — PPGTH-Univali. Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. E-mail: jonathanrodrigues58@hotmail.com.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

marginalizadas, trabalhadores/as de modo geral, mas especialmente dos setores de construção, serviços e turismo. Após dez anos do ingresso do Brasil no rol dos eventos mundiais, Belém-PA encontra-se no centro das discussões sobre a COP 30, pois a cidade sediará o megaevento em 2025. Vale, então, considerar a produção científica desenvolvida pela Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA) nos debates a esse respeito.

O Projeto de Extensão Roteiros Geo-Turístico, realizado desde 2011 sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Costa Tavares, visa difundir a temática patrimonial em Belém ao aproximar conceitos geográficos, históricos, arquitetônicos e culturais junto às reflexões sobre cidadania e direito à cidade. Sendo assim, foram criados roteiros a pé na cidade que percorrem tanto locais turísticos, como aqueles negligenciados pelos passeios turísticos comerciais, “espaços nos quais é nítida a carência de ações do poder público, principalmente no que se refere à limpeza e segurança, ao contrário do que ocorre em certos espaços restaurados e refuncionalizados” (Tavares, 2022, np.).

Desta forma, durante a COP 30 em Belém, serão disponibilizados os roteiros já existentes, por permitir aos participantes do evento conhecer a cidade de forma mais abrangente, incluindo sua história, cultura e patrimônio. Os roteiros geo-turísticos são importantes ao apresentar informações gerais, com a participação da população local, evidenciando também os desafios socioambientais, promovendo o turismo responsável e sustentável e assim incentivando práticas colaborativas de respeito ao meio ambiente e à cultura local.

Assim, este trabalho objetiva apresentar o Projeto de Extensão Roteiro Geo-Turístico com intuito de estimular a aplicação de roteiros urbanos capazes de refletir a respeito dos impactos socioambientais provocados por megaeventos, considerando a perspectiva dos sujeitos que habitam a cidade. Para tanto, destaca-se a importância das práticas patrimoniais no âmbito da produção de espaços patrimonializados, onde (a) residem no papel central do sujeito, por revelar a continuidade e a ruptura das relações sociais; (b) e trata dos enfrentamentos cotidianos experimentados durante a experiência com o patrimônio, como os problemas de mobilidade urbana, coleta de lixo e segurança pública.



Imagem 1: Roteiro pelo bairro da Cidade Velha, parada em frente à Igreja de São João Batista. **Imagem 2:** Roteiro pelo bairro da Campina, destaca-se o Djavan do Ver-o-Peso na sua *bike-som*, exemplificando à interação com os sujeitos da comunidade local. **Imagem 3:** Roteiro da Belle Époque, parada em frente ao Cinema Olympia, atualmente, em reforma. **Imagem 4:** Roteiro pela Cidade Velha, parada em frente ao Forte do Castelo. **Fonte:** Marcos André, 2024.



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

MATERIAIS E MÉTODOS

Como ação de educação patrimonial vinculada à extensão universitária, os roteiros se inserem no âmbito acadêmico em discussões, produções e difusão do conhecimento geográfico cuja sociedade local é a principal referência. No contexto social, essas ações elaboram estratégias de enfrentamento aos problemas relacionados ao patrimônio cultural por meio da prática social e do acolhimento às diversidades culturais. A relação com a sociedade local se destaca no público participante do projeto: “A estatística do projeto estima que do total de 8.000 (oito mil) participantes, desde janeiro de 2011, 95% são moradores da cidade de Belém, o que revela a importância da ação para a sociedade local belenense” (Tavares, 2022, np.).

Vários roteiros foram desenvolvidos e implementados pelo projeto, no mapa 01 observa-se a dimensão espacial dos 8 primeiros roteiros que incorporam bairros centrais e suas periferias imediatas. Os roteiros partem do Centro Histórico de Belém (bairros Cidade Velha e Campina) e alcançam bairros de relevância sócio-histórica, como Reduto, Nazaré, Batista Campos, Umarizal e São Brás. Nota-se a multiplicidade de objetos urbanos que atendem diversos setores da sociedade, indicando um conjunto de sujeitos e de modos de expressão que produzem o espaço da cidade.



Mapa 1: Locais percorridos pelos 8 primeiros roteiros em Belém. Fonte: Acervo do projeto.

A metodologia do projeto visa aliar as pesquisas acadêmicas às práticas espaciais da sociedade civil, tecendo premissas participativas cujo referencial compreende o turismo inclusivo, as ações da sociedade, os problemas urbanos e as características históricas e geográficas da cidade. O percurso metodológico se desenha da seguinte forma:

- I — Definição do tema e do recorte espacial: determina o objetivo do roteiro;
- II — Levantamento bibliográfico, iconográfico e documental: consiste em situar o conhecimento produzido sobre o recorte;
- III — Trabalho de campo: para reconhecimento de área, contato com os sujeitos e associações;
- IV — Definição do trajeto: define pontos de parada, como áreas sombreadas, distante de barulhos;
- V — Participação de palestras e afins: aprimoramento e atualização sobre a temática definida;
- VI — Elaboração de texto-guia: sistematiza os dados levantados e direciona as falas;
- VII — Levantamento fotográfico: registra a área do roteiro;
- VIII — Reuniões; para avaliação e aperfeiçoamento de conteúdo do roteiro;
- IX — Diálogo com instituições governamentais: para apoio e divulgação, por exemplo, Secretaria de Estado do Turismo do Pará (Setur), Coordenadoria Municipal de Turismo de Belém (Belemtur), Secretaria de Estado de Cultura do Pará (Secult) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan);
- X — Articulação com associações: para horizontalizar as relações com habitantes do recorte;
- XI — Roteiros-teste: para avaliar a viabilidade do trajeto;
- XII — Divulgação nas mídias sociais e implementação do roteiro;
- XIII — Execução do projeto.

Cada etapa traduz o trabalho desenvolvido ao longo dos estudos e percepções acerca do contexto histórico e geográfico em que se insere a cidade de Belém. Apresentam ainda a preocupação com os eventos históricos, com os locais escolhidos e com os sujeitos ativados durante as pesquisas. Esta metodologia abre espaço também à escuta de demandas dos habitantes, preocupações com o patrimônio cultural e aprofundamento nos assuntos abordados durante o trajeto. É importante que os/as participantes estabeleçam conexões acessíveis para suas respectivas realidades locais, seja no bairro, cidade ou região onde habitam, seja nos ambientes de trabalho ou de lazer. Associar as temáticas patrimoniais aos contextos históricos e geográficos da população ajuda a conceber uma ideia de cidade que considera o exercício da cidadania como uma faceta do direito à cidade, bem como à memória.



Imagem 5: Roteiro da Belle Époque. **Imagem 6:** Roteiro Arquiteto Antonio Landi. Destaca-se a atuação da Associação Amigos de Belém denunciando o problema de saneamento básico na cidade. **Fonte:** Marcos André, 2019.

A metodologia encerra referências teóricas necessárias ao escopo conceitual do projeto. É importante frisar que as referências são constantemente revisitadas e atualizadas. Dentre autores/as arrolados, pode-se destacar Tavares (2022), Carlos (2004), Costa (2015), Fonseca (2005), Leite (2004), Ribeiro (2017), Queiroz *et al.* (2016), Barros (2021), Trindade Jr. (2008), Nunes & Tavares (2022).

A participação em palestras, oficinas e outras atividades que envolvem a sociedade civil, auxilia na promoção do turismo inclusivo por abordar questões urbanas e históricas da cidade. Durante a COP 30, os roteiros se inserem como ferramenta que estimula o envolvimento da comunidade local, na figura de moradores, associações e instituições governamentais, em discussões sobre os impactos socioambientais dos megaeventos, bem como na promoção da cidadania ativa. A articulação com associações de moradores e trabalhadores do recorte espacial fortalece a participação cidadã e a inclusão social nos processos relacionados a COP 30.

Serão realizados pelo menos dois roteiros específicos para o evento, criados a partir das demandas observadas durante os eventos já realizados em Belém. Informações como as necessidades dos participantes, os temas de interesse e as questões socioambientais discutidas, serão analisadas e incorporadas aos novos roteiros. Os pontos de interesse pré-definidos são: Complexo Feliz Lusitânia, Praça do Relógio e Complexo Ver-o-Peso — no trajeto estão inclusos mercados, feiras, pontos turísticos, patrimônios culturais, praças, etc. Os roteiros propostos seguirão a metodologia dos Roteiros Geo-Turísticos.



Imagem 7: Mini Curso ministrado no V SIALT (2024). **Imagem 8:** Palestra “Geografia, Patrimônio e Turismo: a experiência dos Roteiros Geo-turísticos em Belém do Pará” ao Grupo de Pesquisa CIATUR (2024). **Imagem 9:** Palestra na Semana do Calouro da Geografia - FGC-UFPA (2024). **Imagem 10:** Lançamento do livro “Geografia, Patrimônio & Turismo na Amazônia Brasileira: Projeto roteiro Geo-Turístico em Belém do Pará (2019). **Fonte:** Marcos André; Acervo do Projeto.

RESULTADOS

Destaca-se a implementação de onze roteiros em Belém, nove roteiros em municípios do interior do Estado, o impacto institucional em políticas voltadas ao planejamento de ações turísticas e mobilidade urbana, o impacto social em associações de moradores, trabalhadores e relacionadas ao patrimônio material e imaterial da cidade. Os roteiros compartilham resultados comuns, tais como: contribuições acadêmicas no processo de valorização cultural, patrimonial, turística e ambiental; impacto social em associações de moradores e trabalhadores; impacto institucional em políticas de planejamento turístico; promoção do diálogo entre academia e sociedade; e participação significativa da comunidade local ampliando à horizontalidade das relações. Esses resultados enfatizam a relação com o patrimônio no domínio do arcabouço teórico geográfico, das práticas espaciais cotidianas e do entendimento do sujeito como agente político.

Os roteiros implementados em Belém são, em ordem cronológica: pelo Bairro Cidade Velha (2011); pelo Ver-o-Peso (2011); sobre a Belle Époque em Belém (2012); pelo bairro Campina (2012); pelo bairro Reduto (2013); pela Avenida Nazaré (2014); sobre o arquiteto Antônio Landi (2015); pelo bairro Batista Campos (2016); pelo bairro Umarizal (2017); pela Estrada de São José (2019). Os trajetos e narrativas destacam aspectos do patrimônio cultural em praças, feiras, mercados e conjuntos arquitetônicos, analisam as rugosidades espaciais (Santos, 2006) evidenciando o acúmulo de técnicas e trabalho ao longo do tempo. Exploram também o patrimônio imaterial ligado aos costumes, músicas e saberes, envolvendo grupos sociais.

O projeto também realizou roteiros distantes da área do Centro Histórico e seu entorno, a exemplo dos roteiros no distritos de Outeiro, Icoaraci e do Roteiro “A Vila de Mosqueiro e suas transformações sócio-espaciais”. Ambos são resultados de parcerias com escolas, projetos de pesquisas e inquietações da sociedade, demonstrando que os roteiros podem criar formas de agir na cidade a partir da leitura sobre o patrimônio cultural. Além disso, roteiros fora de Belém também foram propostos ao longo dos anos, tais como: na cidade de Vigia (Nordeste do Pará), na cidade de Marabá (Sudeste do Pará), em Ponta de Pedras (Ilha de Marajó), e na cidade de Ananindeua (Região Metropolitana de Belém).



Imagem 11: Roteiro em Mosqueiro, ilha de Belém. **Imagem 12:** Roteiro em Icoaraci, distrito de Belém. **Imagem 13:** Roteiro pelo Ver-o-Peso, banda Carimbó Selvagem em apresentação no Mercado de Carne. **Imagem 14:** Roteiro em Vigia, município do Pará.

Fonte: Marcos André; Acervo do projeto.

O projeto conquistou reconhecimento nacional ao conquistar a 29ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na categoria de iniciativas de excelência em promoção e gestão compartilhada do patrimônio cultural. Este prêmio celebra projetos que envolvem todos os campos da preservação, provenientes do setor público, privado e das comunidades, destacando a relevância do projeto na valorização da memória socioespacial e patrimonial de Belém (IPHAN, 2016). Adicionalmente, a Secretaria de Estado de Cultura (SECULT) homenageou cinco personalidades, incluindo a Professora Maria Goretti Tavares, pela sua contribuição ao projeto Roteiros Geo-turísticos, com a Comenda Eneida de Moraes. Esta honraria, indicada pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Dphac), reconhece os relevantes serviços e contribuições dessas personalidades para a democratização da cultura no Estado (UFPA, 2023).



Imagem 15: Recebimento da Comenda Eneida de Moraes, em reconhecimento à contribuição, salvaguarda e valorização do patrimônio paraense (2023). **Imagem 16:** Recebimento do prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria projetos de excelência em promoção e gestão compartilhada do patrimônio cultural. (2016). **Fonte:** Acervo do projeto.

Como Projeto de Extensão, os Roteiros Geo-Turísticos em Belém-PA procuram difundir a temática patrimonial, aproximando conhecimentos geográficos, históricos, arquitetônicos e culturais. Durante a COP 30, os roteiros oportunizam destacar a importância da preservação do patrimônio cultural e histórico de Belém, promovendo a compreensão do patrimônio cultural pela perspectiva da valorização dos espaços públicos da cidade e o interesse em proteger esses locais durante e após o megaevento. Com a criação de um roteiro específico, espera-se alcançar os seguintes resultados: envolver ativamente os participantes, sensibilização sobre os impactos socioambientais, valorização do patrimônio cultural, reunir *feedback* para futuras iniciativas.

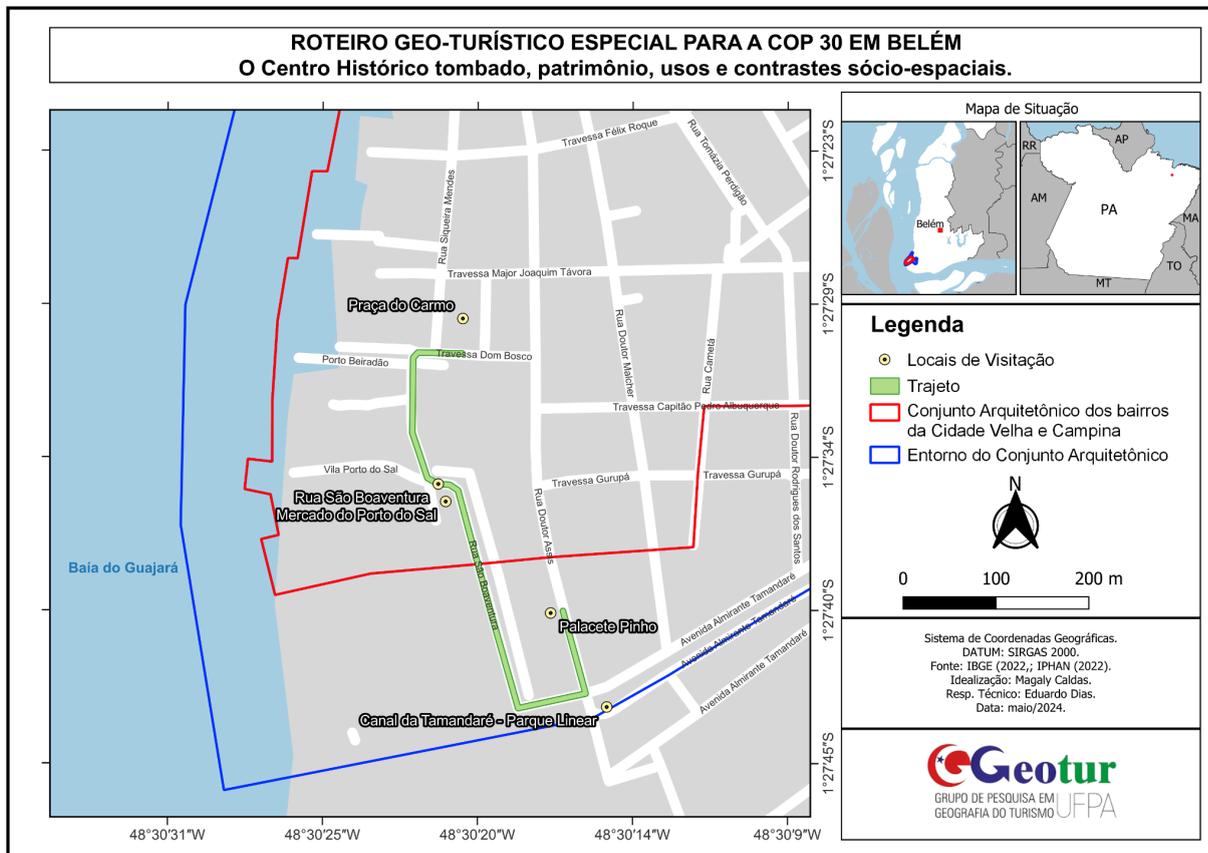
O primeiro roteiro pensado para o megaevento aborda os principais pontos turísticos e históricos de Belém, sendo: 1. Forte do Castelo (Complexo Feliz Lusitânia); 2. Praça do Relógio; 3. Pedra do Peixe Ver-o-Peso; 4. Mercado de Peixe; 5. Erveiras; 6. Solar da Beira; e 7. Mercado de Carne Francisco Bolonha do Ver o Peso. O trajeto aborda o patrimônio regional por meio das edificações e manifestações expressas na paisagem cultural deste recorte da cidade (mapa 2).



Mapa 2: Roteiro Geo-Turístico do Forte ao Mercado — Cidade Velha e Complexo do Ver-o-Peso.

Importante evidenciar a Cidade Velha enquanto palco de fundação da cidade, porém também fazer o contraponto sobre a existência de indígenas no território anteriormente à colonização; Ver-o-Peso enquanto cartão-postal da cidade e também espaço do cotidiano de muitas pessoas. Dinâmicas sociais, culturais e econômicas; saberes e sabores; relação da cidade com o rio; dialogar sob a perspectiva que vai além dos roteiros turísticos convencionais: é importante conhecer a Amazônia pela perspectiva dos moradores.

O segundo roteiro pensado para o período da COP 30 trata-se de uma proposta inédita, objetiva identificar os contrastes na cidade a partir das grandes intervenções urbanas, além das múltiplas perspectivas de análise espacial que envolvem o patrimônio cultural, sendo os pontos propostos para esse roteiro: 1. Praça do Carmo; 2. Rua São Boaventura e suas comunidades (Beco do Carmo e outras, com fala das lideranças); 3. Mercado do Sal (sua história e usos, com fala dos trabalhadores e moradores); 4. A rua São Boaventura e seus usos (portos, moradia, palafitas, mercado, bares, restaurantes, espaço culturais); 5. O Canal da Tamandaré — Parque Linear da Tamandaré; 6. Palacete Pinho.



Mapa 3: Roteiro Geo-Turístico Especial para a COP 30 em Belém — O Centro Histórico tombado, patrimônio, usos e contrastes sócio-espaciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Roteiros Geo-Turísticos apresenta uma metodologia de pesquisa que possibilita o diálogo entre a produção científica e os demais segmentos sociais, ao promover a interlocução entre agentes institucionais e a sociedade civil a partir da apropriação coletiva do espaço e das representações simbólicas culturais. Destaca a importância de atividades econômicas, com o turismo, e de práticas sociais ligadas ao exercício da cidadania. Ao associar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão (pilares da universidade pública, a qual o projeto integra), os roteiros assumem um caráter de prática patrimonial, cuja valorização do patrimônio cultural permeia os usos democráticos do espaço urbano. Nesse sentido, o projeto enfatiza a relação com o patrimônio no domínio do arcabouço teórico geográfico, das práticas espaciais cotidianas e do entendimento do sujeito como agente político.

Considerando a perspectiva dos sujeitos que habitam a cidade, os Roteiros Geo-Turísticos criam trajetos urbanos que permitem refletir a respeito dos impactos socioambientais provocados por megaeventos. Durante a COP 30, esses roteiros podem destacar: a) a importância do turismo responsável e do desenvolvimento sustentável; b) promover práticas patrimoniais que valorizem o patrimônio cultural; c) incentivar o uso democrático do espaço urbano.

Em síntese, os Roteiros Geo-Turísticos estabelecidos em Belém serão essenciais durante a COP 30, por oportunizar uma compreensão sobre a cidade que parte do patrimônio cultural. Adicionalmente,



Megaeventos como Estratégia para o Desenvolvimento Urbano: Balanço crítico e expectativas da COP30 no Brasil

Belém, 06 a 08 de maio de 2024
Universidade da Amazônia - UNAMA

a criação do roteiro específico, desenvolvido com base nas demandas e expectativas do megaevento, destaca o trabalho concreto do Projeto e seu compromisso com a sociedade local.

AGRADECIMENTOS: ao CNPQ e PROEX/UFPA, que destinam bolsas ao projeto.

Referências

BARROS, M. C.; SERRA, H. H. **A Belém da Belle Époque e os Roteiros Geo-Turísticos como instrumentos de educação patrimonial.** Revista Formação (ONLINE), v. 25, n. 44, jan-abr/2018, p. 209–239

CARLOS, A.F.A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** 1º ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

COSTA, E. B. da. **Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana — totalidade-mundo.** São Paulo: Fapesp, 2015.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

IPHAN. **Revista da 29ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.** Brasília, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/premios/premio-rodrigo-melo-franco-de-andrade/Revista_PRMFA_2016.pdf#page=3.12. Acesso em: 26 mai 2024.

NUNES, J. R.; TAVARES, M. G. da C. **ROTEIRO GEO-TURÍSTICO: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA NO BAIRRO DO GUAMÁ, BELÉM (PA).** Revista Tocantinense de Geografia, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 198–224, 2022. DOI: 10.20873/rtg.v11n24p198-224. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/13563>.

QUEIROZ, O. T. M. M.; PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. F.; MORAES, C. S. B. (Org.) **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico.** Ituiutaba: Barlavento, 2016.

RIBEIRO, R. W. **Patrimônio, discurso e prática: incursões sobre democracia e cidadania a partir do Rio de Janeiro e o patrimônio mundial.** In: PAES, Maria Tereza Duarte; SOTRATTI, Marcelo Antônio (Org.). Geografia, turismo e patrimônio cultural: identidades, usos e ideologias. São Paulo: Annablume, 2017. p. 45–66.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TAVARES, M. G. da C. **Geografia, Patrimônio e Turismo na Amazônia Brasileira: o Projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará,** Confins [En ligne], 54 | 2022, mis en ligne le 01 avril 2022, consulté le 31 janvier 2023. URL: <http://journals.openedition.org/confins/45408>.

TRINDADE JR, S. C., SILVA, M. A. P., AMARAL, M. D. B. **Das “janelas” às “portas” para os rios: compreendendo as cidades ribeirinhas na Amazônia** In: Trindade Jr, S. C., Tavares, M. G. C., (Orgs). Cidades Ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, p.27–48, 2008.

UFPA. **Professora da UFPA recebe premiação pelo Projeto de Extensão Roteiros Geo-Turísticos.** 2023. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/14737-professora-da-ufpa-recebe-premiacao-pelo-projeto-de-extensao-roteiros-geo-turisticos>. Acesso em: 26 mai 2024.